

# **A implantação do Presbiterianismo na cidade de Mossoró (1883-1948): a construção de um espaço de diversidade religiosa**

**Elioenai de Souza Ferreira**

Graduando em História

Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão/UERN

O presente trabalho tem como objeto o estabelecimento do protestantismo de missão, particularmente o presbiterianismo, na cidade norte-rio-grandense de Mossoró. A ênfase recai sobre a construção de um espaço de diversidade religiosa. Tal processo teve seus primeiros movimentos a partir do ano de 1883, quando o missionário norte-americano DeLacy Wardlaw chegou à cidade potiguar a fim de implantar o que seria a primeira tentativa de organizar uma igreja protestante no Rio Grande do Norte, ainda uma Província do Império.. O estudo desse objeto pode contribuir para a historiografia local e regional na medida em que evidencia uma temática que carece de mais pesquisas. A inserção de um segmento religioso distinto daquele que se mostra predominante e hegemônico numa dada sociedade, num dado contexto temporal e espacial acarreta conflitos e fissuras que não devem ser ignorados. Analisar esse processo de inserção na sociedade mossoroense, relacionando-o com os aspectos políticos, sociais e culturais da época, constitui-se num dos objetivos centrais dessa pesquisa. As ligações dos primeiros missionários com a Maçonaria e os políticos liberais, sobretudo republicanos, também são consideradas como fatores relevantes nos primórdios do protestantismo mossoroense e, por extensão, potiguar. A atividade proselitista dos fiéis presbiterianos, em suas disputas pelas “almas”, é focalizada sob a perspectiva dos embates doutrinários com o grupo religioso majoritário (Igreja Católica Romana), levando-se em conta as ações e os discursos legitimadores e afirmadores cuja finalidade é situar o presbiterianismo como autêntica expressão do “verdadeiro” cristianismo. Esse esforço por legitimação nos remete à importância que representa, para a escrita da História local, o método denominado “indiciário”, que procura identificar os “sinais” que especificam um determinado objeto ou sujeito histórico.

**Palavras Chave:** Presbiterianismo, Diversidade religiosa.

O protestantismo, como um dos grandes segmentos da religião cristã, surgiu no contexto da Reforma religiosa que varreu a Cristandade Ocidental no século XVI. No entanto, só viria a se estabelecer definitivamente em território brasileiro no século XIX<sup>i</sup>. A mudança da sede da Corte portuguesa, com a transferência desta para o Rio de Janeiro, em 1808, e a conseqüente abertura dos portos às “nações amigas” possibilitaram a vinda dos primeiros agentes do protestantismo: os clérigos e fiéis da Igreja oficial da Inglaterra, a anglicana<sup>ii</sup>.

Ao longo do século XIX, várias denominações protestantes foram se instalando no Brasil. Porém, esse fluxo religioso pode ser classificado em duas grandes tipologias: o

protestantismo de imigração e o protestantismo de missão. O primeiro tipo está relacionado com as comunidades de imigrantes europeus, procedentes de várias partes do continente (suíços, alemães, franceses). Além disso, havia a diversidade de confissões, havendo nas colônias protestantes luteranos, reformados e menonitas<sup>iii</sup>. Inicialmente (segunda década do século XIX), os principais destinos desses imigrantes eram as províncias do Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

Ao contrário das igrejas de imigrantes, que tendiam a limitar seu raio de ação à própria comunidade, dedicando-se primordialmente a conservar sua tradição religiosa, as missões protestantes oriundas majoritariamente das igrejas norte-americanas tinham como objetivo explícito a conversão de brasileiros à fé evangélica, desafiando dispositivos legais do Estado Imperial, tais como o Artigo XII do Tratado do Comércio e Navegação de 1810<sup>iv</sup>, o Artigo 5º da Constituição de 1824<sup>v</sup> e as Leis do Código Criminal (1876)<sup>vi</sup>

Começando pelos metodistas (a partir de 1835), seguiram-se outras denominações<sup>vii</sup> protestantes no afã de se implantarem, definitivamente, no cenário religioso da sociedade brasileira. Os congregacionais chegaram em 1855, através do missionário escocês Robert Reid Kalley e sua esposa Sarah Kalley; os batistas começaram sua missão para os brasileiros em 1882 na cidade de Salvador. Os episcopais, que formam a versão americana do anglicanismo, firmaram-se a partir da cidade de Porto Alegre, com os missionários James Watson Morris e Lucien Lee Kinsolving, já em fins dos Oitocentos (1889).

No entanto, para os objetivos específicos desse presente estudo, interessa-nos observar os percursos do presbiterianismo nas suas próprias temporalidades<sup>viii</sup> e espacialidades (nos âmbitos nacionais, regionais e locais). O objetivo central desse presente trabalho consiste em analisar o contexto histórico da implantação do presbiterianismo em Mossoró por intermédio dos agentes individuais aos quais as fontes até agora consultadas os permitem perscrutar suas ações.

A denominação presbiteriana considera a Reforma Protestante como seu marco histórico de origem. Nesse caso, o movimento de reforma religiosa ocorrido na Grã-Bretanha do século XVI. Os presbiterianos surgiram como um dos grupos separatistas que contestavam a ortodoxia da Igreja Anglicana e dela saíram para formar suas próprias instituições eclesiásticas, procurando mantê-las distantes do controle da Coroa Inglesa.

Sob a liderança de John Knox, um dos muitos discípulos do reformador João Calvino, o presbiterianismo se tornou (a partir de 1560) a igreja oficial da Escócia. Dali

expandiu-se para outras regiões do mundo, incluindo posteriormente as treze colônias britânicas na América. Ali, um primeiro presbitério<sup>x</sup> foi organizado no ano de 1706.

No Brasil, o primeiro registro de atividade presbiteriana se deveu à chegada do reverendo Ashbel Green Simonton à cidade do Rio de Janeiro, em 1859, sendo que já em 1862 fundava a Igreja Presbiteriana daquela cidade, então capital do Império do Brasil. No entanto, faz-se necessário um olhar mais atencioso para a conjuntura que envolveu a empreitada proselitista do protestantismo de missão.

Houve um processo histórico que se desenrolava simultaneamente ao avanço missionário protestante: a expansão econômica e geopolítica dos Estados Unidos em direção à América Latina. Sobre isso, o historiador Robério Américo do Carmo Souza fez a seguinte análise:

Em fins do século XIX e início do século XX os Estados Unidos elaboraram e puseram em prática todo um conjunto de políticas para o continente americano, com um claro objetivo de fazer crescer sua influência sobre os países latino-americanos. Importa ainda lembrar, que já na primeira metade do século XIX o governo estadunidense estabeleceu a chamada Doutrina Monroe, por meio da qual passou a rotular de agressão qualquer intervenção européia na América Latina. Esse foi o primeiro passo de uma ação que tinha por objetivo fazer do continente europeu uma área de influência exclusiva dos Estados Unidos.<sup>x</sup>

Podemos inferir que, mesmo não sendo oficialmente agentes a serviço dos interesses políticos e financeiros do seu país, os missionários vindos dos Estados Unidos agiam como representantes da moderna república do Norte e assim eram vistos pelos setores da sociedade brasileira simpatizantes dos ideais de progresso, liberdade e desenvolvimento técnico-científico, típicos dos adeptos do liberalismo político e econômico de então.

O historiador Wicliffe de Andrade Costa também teceu comentários a respeito da relação entre expansão estadunidense e atuação missionária:

A consolidação e o crescimento do capitalismo, especialmente nos Estados Unidos (...) proporcionava condições para a exportação das doutrinas protestantes para a América Latina. Para os industriais e financistas norte-americanos interessados no controle econômico ultramarino, a América Latina representava um mercado para investimento lucrativo de capitais disponíveis (...). Aproveitando-se, portanto, do prestígio da civilização anglo-saxônica, tida por superior à dos países latinos, (...) as missões protestantes norte-americanas intensificaram a propaganda religiosa no Brasil, com o envio de grande número de missionários.<sup>xi</sup>

Concluimos que, a despeito das limitações impostas pelo Estado brasileiro e dos obstáculos colocados pelos adversários políticos e religiosos, as missões protestantes tiveram sua atuação facilitada por fatores externos à sua natureza intrinsecamente religiosa, a exemplo da estratégia norte-americana de expansão e hegemonia.

Havia, porém, conflitos internos às próprias igrejas que se refletiam nos seus campos missionários. Um desses elementos de tensão era a questão escravista que, na década de 60 do século XIX dividiu os Estados Unidos, resultando na Guerra de Secessão (1861-1865). Esse cisma nacional repercutiu nas igrejas protestantes norte-americanas, havendo a quebra da unidade institucional.

Os presbiterianos, por exemplo, ficaram separados em duas grandes igrejas: a Igreja Presbiteriana nos Estados Unidos da América (do norte), defensora do progresso burguês e favorável à abolição da escravidão; e a Igreja Presbiteriana nos Estados Unidos (sulista), comprometida com as elites agrárias do Sul e, por isso, contrária à libertação dos escravos, argumentando que a escravidão era um problema de foro civil e particular, devendo a igreja se pronunciar apenas em assuntos de natureza espiritual<sup>xii</sup>.

Desse modo, a missão presbiteriana no Brasil agiu em duas grandes frentes independentes entre si<sup>xiii</sup>. A missão dos nortistas teve na pessoa de Simonton seu primeiro representante, tendo o Rio de Janeiro como seu centro de irradiação. Os sulistas chegaram pela via da imigração. Após a sua derrota na Guerra Civil, muitos do Sul vieram para o Brasil, mais especificamente em Santa Bárbara do Oeste, interior da província de São Paulo. Posteriormente, as missões dos presbiterianos do sul também se

direcionariam para alcançar os brasileiros, tendo como ponto de apoio o Presbitério formado em Campinas, no ano de 1887.

Outra controvérsia existente entre os presbiterianos era de natureza teológico-doutrinária, envolvendo os seguidores da “Velha Escola” e da “Nova Escola”, assim nomeadas para distinguir duas correntes de pensamento que se opunham no seio da denominação presbiteriana.

Os da Velha Escola, tendo seu centro intelectual no *Princeton College*, defendiam uma visão mais pessimista com relação à natureza humana, enquanto os expoentes da Nova Escola, concentrados no Seminário de Nova York, adotavam uma atitude mais positiva a esse respeito. O antagonismo entre as duas concepções é demonstrado por Souza:

(...) a Nova Escola acredita que a predisposição do homem para o pecado pode não se realizar desde que ele siga com vigor as leis de Deus. A Velha Escola, por sua vez, afirma que a natureza humana é em si depravada, traz em si o pecado, cuja prática independe da vontade do homem e cuja redenção advém somente da graça de Deus.<sup>xiv</sup>

Ainda segundo o autor supracitado, o paradigma teológico de Princeton modelou o pensamento da maioria dos missionários pioneiros no Brasil, bem como das primeiras gerações de pastores nacionais, conferindo um caráter conservador, racionalista e cientificista à prédica dos pastores presbiterianos, o que pode ter contribuído para as afinidades entre eles e muitos indivíduos da classe intelectual, notadamente aqueles de mentalidade liberal e progressista<sup>xv</sup>.

No processo de disseminação pelo território brasileiro, os missionários presbiterianos atingiram as províncias de Pernambuco (a partir de 1873), através de John Rockwell Smith e Ceará (1881) com o Reverendo DeLacy Wardlaw. Porém, teremos oportunidade de verificar que os esforços de evangelização não foram empreendidos somente pelos reverendos, mas também que fiéis leigos (assim classificados os cristãos não ordenados para as funções eclesiásticas) tiveram participação efetiva na construção do presbiterianismo.

Sobre o objeto específico desse estudo, vamos expor o que até agora temos apurado das leituras das fontes bibliográficas, as quais muitas vezes trazem poucas informações acerca do presbiterianismo em Mossoró. Apesar disso, procuramos cruzar os dados e associar o processo local de implantação da fé reformada com o contexto mais abrangente, levando-se em consideração os sujeitos e os fatos dentro da conjuntura que os envolveu e sobre a qual também atuaram

Tentamos seguir os indícios, os sinais “ginzburguianos” que denunciam a presença do nosso objeto de pesquisa em meio a outros que se interligam e se entrelaçam na teia e na trama dos processos históricos que se justapõem e se sobrepõem mutuamente, requerendo do pesquisador habilidades “morellianas”<sup>xvi</sup>.

O reverendo DeLacy Wardlaw foi enviado pela Igreja Presbiteriana do Sul dos Estados Unidos para atuar na região do Brasil que hoje nomeamos Nordeste. Após uma breve passagem por Recife, chegou à cidade de Fortaleza no ano de 1882. Segundo uma fonte presbiteriana<sup>xvii</sup>, no ano seguinte batizou os primeiros fiéis presbiterianos, incluindo um português chamado José Damião de Souza Melo, sobre quem falaremos adiante.

De sua base missionária na capital cearense, o Rev. Wardlaw partiu para uma primeira incursão à cidade de Mossoró no ano de 1883. Francisco Fausto de Souza, um memorialista mossoroense, assim narra um aspecto da passagem do referido missionário: “Esse ministro demorando-se alguns dias em Mossoró fizera diversas conferências, assistidas por um sempre crescente número de ouvintes, alguns dos quais aceitaram a religião evangélica”.<sup>xviii</sup>

Porém, o pregador americano não se limitou às suas atividades evangelizadoras. A cena política e social de Mossoró estava especialmente agitada no ano de 1883. O movimento abolicionista estava na ordem do dia. No começo do mencionado ano, foi oficialmente instalada a Sociedade Libertadora Mossoroense, agremiação que congregava o segmento da elite envolvido com o movimento abolicionista.

Na sessão (ocorrida no dia 30 de setembro) da Sociedade que declarou oficialmente a escravidão extinta em Mossoró, estava presente o reverendo Wardlaw, cujo discurso foi citado indiretamente pelo redator da ata da mencionada reunião. Citaremos integralmente o trecho que narra a fala do religioso:

Coube a palavra ao ilustre hóspede da terra mossoroense, Dr. Wardlaw, ministro evangélico dos Estados Unidos. Sua senhoria, posto que não conheça bem os torneios da linguagem portuguesa, discorreu, todavia, nobremente, revelando a fecundidade do seu pensamento, e elevada instrução, congratulando-se com o Povo da América, pela redenção gloriosa de Mossoró! Ele disse que lhe dava parabéns pelo modo pacífico de sua liberdade; uma vez que, sendo a sua pátria o ninho clássico de todas as liberdades civis, contudo não se conseguira sem derramar oceanos de sangue, apagar do solo dos Estados Unidos a nódoa secular da escravidão! Todos o bem disseram!<sup>xi</sup>

Desejamos destacar alguns elementos desse discurso que indicam os pressupostos políticos que norteavam o posicionamento do missionário perante a elite social de Mossoró á época. Percebe-se que o pastor protestante era bem-vindo naquele ambiente, credenciado pela “fecundidade do seu pensamento”, bem como a “elevada instrução”, o que franqueava o acesso aos meios liberais e cultos.

A exaltação dos Estados Unidos como o padrão por excelência da liberdade também se mostra bem nítida. A menção feita ao modo pacífico da libertação dos escravos de Mossoró nos remete a uma ocultação ou minimização dos conflitos, da negação dos escravizados como agentes construtores de sua história, o que conferia aos abolicionistas humanitários o papel de doadores da liberdade e aos escravos o de contentes beneficiados pela filantropia humanista.

Ao primeiro contato do missionário americano com Mossoró, seguiram-se outros ao longo da década de 80 do século XIX. Não estava, porém, sem colaboradores. Ao menos duas fontes fazem menção a um evangelista leigo, João Mendes Pereira Guerra. COSTA<sup>xx</sup> informa que esse missionário leigo era um colportor, isto é, um cristão que se dedicava a distribuir e vender bíblias e outras literaturas protestantes<sup>xxi</sup>. Além disso, atribui a ele o papel de co-fundador da igreja presbiteriana em Mossoró. Geralmente, os colportores precediam a chegada dos pastores ordenados, preparando o terreno para a conquista de adeptos.

Francisco Fausto de Souza<sup>xxii</sup> registrou da seguinte maneira a passagem de Pereira Guerra por Mossoró: “No ano de 1885 viera para Mossoró e aqui se instalara com um culto evangélico, o evangelista João Mendes Pereira Guerra, natural de Pernambuco. Em

algum tempo, Pereira Guerra reunira certo número de ouvintes, os quais professaram essa religião”.

A acolhida positiva que o pastor Wardlaw recebeu entre os abolicionistas não teve a mesma reciprocidade da parte de alguns setores da população de Mossoró. Selecionamos dois relatos de oposição violenta á presença dos protestantes, um da autoria de Francisco Fausto e outro do próprio missionário americano citado por um autor presbiteriano.

O já citado memorialista demonstra sua reprovação aos ataques sofridos pelos protestantes, classificando-os como obra de “fanáticos”, “desocupados” e “sem crença alguma”, homens embrutecidos e “sem a menor noção de civilização”. Eis a seguir fragmentos da sua descrição dos fatos:

Homem de fina educação e de uma calma extraordinária, o dr. Wandlaw (sic) nunca se alterava. Sofria tudo com paciência, trazendo sempre o riso nos lábios. Todas as noites, porém, pregava o Evangelho muito embora debaixo de pedradas. Diante de semelhante brutalidade que nenhum apoio poderia ter dos homens de bem e de bom senso, formaram-se na cidade dois grupos: um a favor do Ministro e o outro contra, dos apedrejadores”.<sup>xxiii</sup>

O que se depreende do texto acima é uma visão maniqueísta, que associa a atitude do reverendo americano com os valores da civilização, enquanto a violência demonstrada pelos atacantes é classificada como própria de um povo inculto e fanatizado. Essas representações reforçam o discurso que apresenta os missionários protestantes como porta-vozes de uma sociedade mais evoluída e progressista.

As atuações do pastor Wardlaw, do colportor José Pereira e de outros fiés presbiterianos resultaram no surgimento de uma pequena comunidade de adeptos, tida como a primeira igreja protestante do Rio Grande do Norte. A trajetória da igreja presbiteriana em Mossoró é marcada por descontinuidades temporais e cronológicas consideráveis, sendo que a sua primeira fase pode ser delimitada entre os anos de 1883-1890.

Cascudo, em contato com as atas da Câmara Municipal de Mossoró referentes ao período 1883-1886, delas extraiu a seguinte informação:



Funcionava uma escola dominical da Igreja Protestante que o rev. DeLacy Wardlaw fundara e que era concorrida. Contavam mais de cinquenta protestantes e o pastor vinha de Fortaleza sempre officiar em casamentos e batizados.<sup>xxiv</sup>

Levando-se em consideração esse dado, infere-se que o proselitismo protestante alcançou relativo sucesso, e o fato de haver uma escola dominical nos remete à função dessa instituição no sentido de doutrinação religiosa dos fiéis, tanto crianças quanto adultos.<sup>xxv</sup> Outro aspecto que notamos era a natureza itinerante do pastorado do Rev. Wardlaw, posto que o mesmo era também o responsável pela igreja presbiteriana na capital cearense.

De acordo com Alencar<sup>xxvi</sup>, o missionário Wardlaw encerrou sua atuação em Fortaleza no ano de 1896, retornando aos Estados Unidos. Aparentemente, a incipiente igreja presbiteriana em Mossoró também teve suas atividades regulares interrompidas por volta dessa época.

O último registro que encontramos de sua presença consta na Ata de Instalação da Igreja Presbiteriana de Fortaleza (transcrita por Alencar), solenidade ocorrida no ano de 1890. A comunidade presbiteriana de Fortaleza estava sendo alçada à condição oficial de Igreja, dentro do organograma eclesiástico da Igreja Presbiteriana do Brasil. Por sua vez, a igreja em Mossoró estava subordinada diretamente à sua congênere do Ceará.

Ainda sobre essa fase inicial do presbiterianismo em Mossoró, interessa-nos considerar as relações, as aproximações do Rev. Wardlaw com grupos de indivíduos ligados a causas liberais, no contexto das últimas décadas do século XIX. Por exemplo, Francisco Fausto relata que no mesmo ano em que chegou a Mossoró, o reverendo dirigiu a cerimônia de dois casamentos: o de Conrado Mayer com Maria Gomes da Silva e o de Ricardo Vieira do Couto com Maria Tereza Davina de Jesus. Conrado e Ricardo eram abolicionistas, o primeiro sendo comerciante e o segundo exercendo atividades jornalísticas. Convidar um ministro protestante para officiar o ato solene indica-nos, ao menos, o prestígio desfrutado pelo reverendo em alguns setores da elite local.

Concluindo, acreditamos que há aspectos da temática em questão que devem se alvo de pesquisas mais aprofundadas, no que diz respeito especialmente a fontes primárias. Nossa intenção foi apresentar um objeto histórico que julgamos ser de relevância para a historiografia norte-rio-grandense, ao passo em que pretende discutir o

processo histórico de surgimento de uma comunidade religiosa cuja afiliação doutrinária diverge da instituição religiosa predominante na sociedade potiguar, ou seja, a Igreja Católica Romana. Portanto, seguindo os indícios, os sinais que as fontes históricas nos permitem vislumbrar, procuramos identificar os contornos de um objeto histórico que pode ser relegado, por alguns, para a margem da história oficial dos grandes fatos homogeneizadores.

---

<sup>i</sup> Houve duas tentativas anteriores frustradas: os huguenotes franceses na Baía da Guanabara (1555-1557) e os reformados holandeses durante a ocupação das capitanias do Norte açucareiro (1633-1654).

<sup>ii</sup> REILY, Duncan Alexander. **História Documental do Protestantismo no Brasil**. ASTE. São Paulo, 1993, pp. 48-49.

<sup>iii</sup> Cabe aqui uma resumida definição: os luteranos podem ser entendidos como o segmento protestante que traça suas origens desde os primeiros seguidores de Martinho Lutero; os reformados formam uma categoria ampla (incluindo os presbiterianos) que se reporta aos líderes da Reforma suíça (Zwinglio, Farel, Calvino, principalmente este último). Por fim, os menonitas se identificam com o líder anabatista (contrário ao batismo de crianças) Menno Simons, que atuou nos Países Baixos durante a primeira metade do século XVI. (Latourette, 2006, pp. 951-1064).

<sup>iv</sup> Em um trecho desse documento, a respeito das restrições religiosas aos estrangeiros, pode-se ler: “Porém, se se provar que eles pregam ou declamam publicamente contra a religião católica, ou que eles procuram fazer prosélitos [sic], ou conversões, as pessoas que assim delinquirem poderão, manifestando-se o seu delito, ser mandadas sair do país..... apud REILY, Op. cit. p. 41.

<sup>v</sup> Este determinava: “A religião católica apostólica romana continuará a ser a religião do Império. Todas as outras serão permitidas com seu culto doméstico ou particular, em casas para isso destinadas, sem forma alguma exterior de templo”. Apud REILY, idem, p. 42.

<sup>vi</sup> No artigo 278, há a seguinte proibição: “Propagar por meio de papéis impressos... que se distribuírem por mais de quinze pessoas, ou por discursos em públicas reuniões doutrinas que diretamente destruam as verdades fundamentais da existência de Deus e da imortalidade da alma”. Apud REILY, ibidem, p.42.

<sup>vii</sup> O termo denominação designa um grupo de igrejas que se identificam com doutrinas e práticas em comum. Podem estar associadas a um líder religioso, a uma forma de administração das igrejas ou mesmo a um ritual (por exemplo, luteranos, identificam-se como seguidores do reformador alemão; congregacionais, concentrando o poder deliberativo na assembleia dos fiés; e batistas, que enfatizam o batismo dos adultos convertidos; respectivamente. Geralmente fruto de divergências e cisões, as denominações constituem um fenômeno que foi intensificado a partir da Reforma Protestante. Ver Reily (1993 pp. 34-36).

<sup>viii</sup> KOSELLECK (2009, p.14), discorre a respeito da multiplicidade dos tempos históricos, que abrangem a simultaneidade de eventos e processos, contemplando a diversidade dos sujeitos históricos e seus próprios ritmos temporais.

<sup>ix</sup> O presbitério constitui a base da organização das igrejas presbiterianas, daí a razão do termo. O conjunto de presbíteros de uma determinada igreja local forma o conselho deliberativo, geralmente presidido pelo pastor titular da congregação. Uma reunião de conselhos de igrejas resulta num Presbitério. Por sua vez, um conjunto de presbitérios compõe um Sínodo.

<sup>x</sup> SOUZA, Robério Américo do Carmo. **“Vaqueiros de Deus”: a expansão do protestantismo pelo sertão cearense nas primeiras décadas do século XX**. Tese (Doutorado) – Universidade Federal Fluminense, 2008, p. 106.

<sup>xi</sup> COSTA, Wicliffe de Andrade. *A inserção do protestantismo no Rio Grande do Norte*. In: BUENO, Almir de Carvalho (Org.). **Revisitando a História do Rio Grande do Norte**. EDUFRRN – Editora da UFRN, 2009, p. 135.

<sup>xii</sup> SOUZA, Op. cit. 73.

<sup>xiii</sup> Em 1888, as missões dos presbiterianos do Norte e do Sul se uniram para formar o Sínodo da Igreja Presbiteriana no Brasil, marcando o começo da autonomia da igreja brasileira em relação a suas congêneres dos EUA. Ver REILY, Op. cit. p. 126.

<sup>xiv</sup> SOUZA, Op. cit. 74

- 
- xv           Idem, p.p. 76-77.
- xvi           GINZBURG, Carlo. **Mitos, Emblemas, Sinais: morfologia e história.** - São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- xvii          ALENCAR, Francisco Alves de (Org.). Igreja Presbiteriana de Fortaleza: 120 anos transformando vidas. Fortaleza; Nacional, 2005, p. 88
- xviii         SOUZA, Francisco Fausto de. História de Mossoró. 3ª Ed. Fundação Vingt-un Rosado. Mossoró, 2001, p. 85
- xix          Ata da Sociedade Libertadora Mossoroense na Sessão Magna de 30 de setembro de 1883. Apud CASCUDO, Luís da Câmara. **Notas e Documentos para a história de Mossoró**, 5ª ed. – Mossoró: Fundação Vingt-un Rosado, 2010, p. 235.
- xx          COSTA, Wicliffe de Andrade. Op. cit. p. 137.
- xxi          Essa prática refletia o papel central que era conferido à Bíblia como autoridade maior para a fé protestante, além de valorizar a interpretação individual dos textos sagrados.
- xxii         SOUZA, Francisco Fausto de. Op. cit. p. 86.
- xxiii        Idem, p. 86.
- xxiv         Cascudo, Op. Cit. p. 148.
- xxv         Ver SOUZA, Robério Américo do Carmo. Op. Cit. pp. 95-100.
- xxvi         Op. Cit. p. 67.

---

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALENCAR, Francisco Alves de (Org.). **Igreja Presbiteriana de Fortaleza: 120 anos transformando vidas**. Fortaleza; Nacional, 2005, p. 88.

AMORIM, Marcos Severo de Amorim. **História do presbiterianismo no sertão da Paraíba e Rio Grande do Norte** – São Paulo, 2008.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Notas e Documentos para a história de Mossoró**, 5ª ed. – Mossoró: Fundação Vingt-un Rosado, 2010, p. 235.

COSTA, Wicliffe de Andrade. *A inserção do protestantismo no Rio Grande do Norte*. In: BUENO, Almir de Carvalho (Org.). **Revisitando a História do Rio Grande do Norte**. EDUFRN – Editora da UFRN, 2009.

ELLIS, Myrian *et al.* *O Brasil Monárquico: declínio e queda do império*. In: HOLANDA, Sérgio Buarque de. (Org.). **História Geral da Civilização Brasileira**; t. 2, vol. 6. 6ª ed. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2004.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, Emblemas, Sinais: morfologia e história**. - São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

KOSELLECK, Reinhart. **Futuro passado: contribuição á semântica dos tempos históricos** – Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio, 2006.

LATOURETTE, Kenneth Scott. **Uma história do cristianismo. Vol. II: 1500 a 1975**. São Paulo. Hagnos, 2006.

NONATO, Raimundo. **História Social da Abolição em Mossoró**. Edição do Centenário. Coleção Mossoroense. Vol. CCLXXXV, Mossoró, 1983.

REILY, Duncan Alexander. **História Documental do Protestantismo no Brasil**. ASTE. São Paulo, 1993, pp. 48-49.

SOUZA, Francisco Fausto de. **História de Mossoró**. 3ª Ed. Fundação Vingt-un Rosado. Mossoró, 2001.

SOUZA, Robério Américo do Carmo. **“Vaqueiros de Deus”: a expansão do protestantismo pelo sertão cearense nas primeiras décadas do século XX**. Tese (Doutorado) – Universidade Federal Fluminense, 2008. Disponível em: [www.historia.uff.br/.../Tese\\_2008](http://www.historia.uff.br/.../Tese_2008).

VIEIRA, David Gueiros. **O protestantismo, a maçonaria e a questão religiosa no Brasil**. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1980.